# TRILHA INTERPRETATIVA COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA CASA DA DESCOBERTA, O CENTRO DE DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Thalita dos Santos Mendes, Mestre, UFF, email: thalita\_mendes@id.uff.br

Erica Cristina Nogueira, Doutora, UFF, e-mail: erica\_nogueira@id.uff.br

# PALAVRAS-CHAVE: Casa da Descoberta, Trilha Interpretativa, Pontos de Interpretação.

# INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a humanidade tem utilizado a natureza para suprir sua necessidade que pode ser alimentícia e/ou de reconhecimento de territórios. Com o passar do tempo, a natureza passou a ser um local de exploração econômica e também de contemplação, onde se busca prazer e refúgio. Assim a caminhada por esses ambientes florestais contribui para formação das chamadas Trilhas. O conceito de Trilha é bastante polissêmico, seu significado no latim “*tribulum*” significa rumo, caminho e direção.

Já Hams (1992) e Pedrini (2022) definem Trilha como um caminho de tamanho variado. As Trilhas possuem diversas classificações, dentre elas, podemos citar as Interpretativas onde “seus bens são traduzidos para os alunos ou visitantes por meio de um intérprete, sendo adotadas para fins educativos em diferentes campos do conhecimento” (Pedrini, 2022).

A Casa da Descoberta (CD), o Centro de Divulgação da Ciência da Universidade Federal Fluminense, está localizada no Instituto de Física (IF), no Campus Praia Vermelha e tem como missão popularizar e divulgar a Ciência. Para que o visitante do museu possa experimentar novas vivências, construímos uma Trilha Interpretativa. O objetivo deste trabalho é apresentar a Trilha Interpretativa elaborada no entorno da Casa da Descoberta .

# METODOLOGIA

 Na década de 90 um grupo de professores do IF iniciou o plantio de um jardim no entorno de seu prédio. Em 2017, a Casa da Descoberta fez sua primeira proposta de elaboração de uma trilha neste espaço (Mors; Balochini, 2021). Em 2023, avaliamos a necessidade de revitalização desta trilha com um novo traçado e novos objetivos.

Para o trajeto da Trilha Interpretativa, selecionamos 18 espécies que possuem características importantes, como seus potenciais paisagístico, histórico e nativo, além de seus usos comestível, culinário e medicinal. As espécies: Abricó de Macaco, Aroeira, Abacateiro, Acerola, Biribiri, Cajá, Flamboyant, Goiaba, Grumixama, Jambo, Manga, Olho de Pavão, Palmeira Imperial, Pau Brasil, Pau Ferro, Pau Mulato e Paineira marcam os Pontos de Interpretação. Após a criação da Trilha Interpretativa, ou seja, definição do trajeto e dos Pontos de Interpretação, elaboramos um roteiro para que os mediadores do museu pudessem realizar as visitas guiadas.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as férias escolares de Julho de 2024, realizamos 4 visitas guiadas com um total de 45 participantes, na sua maioria crianças acompanhadas dos respectivos responsáveis. No decorrer da visitação os participantes fizeram muitas perguntas sobre as espécies, comparando as informações com o conhecimento que adquiriram em casa ou na escola. Também pudemos observar uma intensa interação dos mesmos com o ambiente pois muitos se manifestaram através dos gritos e risadas de alegria, querendo tocar nas plantas. Esse comportamento mostra a interação lúdica entre os visitantes e a natureza.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da Trilha Interpretativa criada, pretendemos que os frequentadores do Museu, ao interagirem e contemplarem a natureza criem memórias afetivas e entendam a importância da preservação do meio ambiente. Iniciativas como essa são importantes ferramentas para ações de Divulgação Científica associadas ao conhecimento da Biodiversidade.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAM, S. H. **Interpretacion Ambiental: Uma Guia Practica para Gente com Grandes Ideas y Presupuestos Pequenos**. North. Am. Press; Colorado USA. 1992. 473p.

MORS, C. L.; BALOCHINI, V. C. APLICAÇÃO DE UMA TRILHA INTERPRETATIVA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Revista Ciência em Extensão**, v. 17, 2021.

Pedrini, A.G. E**nsino de Botânica através de trilhas interpretativas.** In: Pedrini, A. G.; Ursi, S. Metodologias para ensinar botânica / organização - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022.